

TRAJETÓRIAS DE MULHERES NEGRAS NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: UM ESTADO DA ARTE

TRAJECTORIES OF BLACK WOMEN IN ADULT LITERACY: A STATE OF THE ART

TRAYECTORIAS DE MUJERES NEGRAS EN LA ALFABETIZACIÓN DE PERSONAS
ADULTAS: UN ESTADO DEL ARTE

Mônica Clementino de Menezes¹ 0000-0003-4335-3693

Adenilson Souza Cunha Junior² 0000-0003-3622-1799

¹ Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro – Porto Seguro, BA, Brasil;
monikinha.menezes@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, BA, Brasil;
adenilsoncunha@uesb.edu.br

RESUMO:

Este artigo apresenta um mapeamento das pesquisas e produções acadêmicas nas áreas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais sobre as trajetórias de escolarização de mulheres negras. A temática integra uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/UESB), intitulada *A Educação de Jovens e Adultos tem cor: trajetórias de mulheres negras na alfabetização no Território de Identidade Costa do Descobrimento*. O estudo caracteriza-se como um estado da arte, realizado a partir do levantamento de dissertações e teses disponíveis nos catálogos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Os resultados evidenciam que, embora tenha ocorrido uma ampliação da produção científica sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ainda é incipiente o número de trabalhos que correlacionam diretamente a alfabetização de mulheres negras a esse campo. Tal constatação revela a persistência de lacunas teóricas e analíticas e aponta para a necessidade de aprofundar estudos interseccionais que articulem raça, gênero, classe e escolarização, de modo a conferir visibilidade às experiências e trajetórias dessas mulheres, historicamente marcadas por processos de exclusão, mas também por práticas de resistência e emancipação.

Palavras-chave: alfabetização; mulheres negras; educação de jovens e adultos.

ABSTRACT

This article presents a mapping of academic research and productions in the fields of Human and Social Sciences concerning the schooling trajectories of Black women. The theme is part of an ongoing doctoral research conducted in the Graduate Program in Education at the State University of Southwest Bahia (PPGE/UESB), entitled *Youth and Adult Education Has Color: Trajectories of Black Women in Literacy in the Costa do Descobrimento Identity Territory*. The study is characterized as a state-of-the-art review, based on a survey of dissertations and theses available in the catalogs of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT). The results show that, although there has been an expansion of scientific production on Youth and Adult Education (YAE), the number of studies that directly correlate the literacy of Black women with this field remains limited. This finding reveals the persistence of

theoretical and analytical gaps and points to the need for further intersectional studies that articulate race, gender, class, and schooling, in order to give visibility to the experiences and trajectories of these women, historically marked by processes of exclusion, but also by practices of resistance and emancipation.

Keywords: literacy; black women; youth and adult education.

RESUMEN

Este artículo presenta un mapeo de las investigaciones y producciones académicas en los campos de las Ciencias Humanas y las Ciencias Sociales sobre las trayectorias de escolarización de mujeres negras. La temática forma parte de una investigación doctoral en curso en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía (PPGE/UESB), titulada *La Educación de Jóvenes y Adultos tiene color: trayectorias de mujeres negras en la alfabetización en el Territorio de Identidad Costa do Descubrimiento*. El estudio se caracteriza como un estado del arte, realizado a partir del levantamiento de disertaciones y tesis disponibles en los catálogos de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES) y del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (IBICT). Los resultados evidencian que, aunque se ha producido una ampliación de la producción científica sobre la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), sigue siendo incipiente el número de estudios que relacionan directamente la alfabetización de mujeres negras con este campo. Esta constatación revela la persistencia de vacíos teóricos y analíticos y señala la necesidad de profundizar en estudios interseccionales que articulen raza, género, clase y escolarización, con el fin de dar visibilidad a las experiencias y trayectorias de estas mujeres, históricamente marcadas por procesos de exclusión, pero también por prácticas de resistencia y emancipación.

Palabras clave: alfabetización; mujeres negras; educación de jóvenes y adultos.

Introdução

A finalidade deste texto é apresentar um mapeamento das pesquisas e produções acadêmicas, no âmbito das Ciências Humanas e das Ciências Sociais, que abordam as trajetórias de escolarização de mulheres negras. A temática integra uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/UESB), intitulada *A Educação de Jovens e Adultos tem cor: trajetórias de mulheres negras na alfabetização no Território de Identidade Costa do Descubrimiento*.

A investigação parte da seguinte problemática: quais estruturas presentes na sala de alfabetização de jovens e adultos contribuem ou dificultam a resistência aos marcadores sociais da diferença que atravessam as trajetórias escolares de mulheres negras? Diante dessa questão, o objetivo central consiste em analisar de que modo tais estruturas podem favorecer ou limitar processos de resistência frente às desigualdades de raça, gênero e classe que incidem sobre as experiências escolares dessas mulheres.

As trajetórias de escolarização de grupos étnicos historicamente marginalizados no Brasil, em especial os coletivos negros, são marcadas por processos persistentes de exclusão, negação de direitos e desigualdades estruturais de raça e gênero. Tais processos constituem heranças históricas do sistema colonial europeu, responsável pela produção de hierarquias sociais, raciais e culturais que permanecem fortemente presentes na sociedade brasileira contemporânea.

No caso das mulheres brasileiras descendentes de grupos étnico-raciais historicamente minorizados, como as afro-brasileiras, o acesso à educação formal foi, por séculos, sistematicamente negado. Enquanto mulheres brancas lutavam por maior inserção nos espaços sociais e educacionais, mulheres negras enfrentavam batalhas cotidianas pela garantia de direitos sociais básicos, como educação, saúde e trabalho. Ainda hoje, muitas permanecem em condições de marginalização, ocupando postos de trabalho precarizados, com baixos salários e reduzida proteção social, o que evidencia as barreiras estruturais de acesso a oportunidades educacionais e profissionais mais qualificadas.

Nesse cenário, a ausência ou a interrupção do acesso à educação formal constitui um dos principais atravessamentos históricos vivenciados pelas mulheres negras. A educação, compreendida como instrumento fundamental de transformação social, inclusão e emancipação, apresenta-se como elemento central para a ampliação das possibilidades de inserção social, profissional e política dessas mulheres. A conclusão da educação básica e o acesso à educação superior configuram-se, portanto, como condições essenciais para a construção de trajetórias mais autônomas e dignas. A Educação de Jovens e Adultos configura-se como um campo historicamente marcado por disputas conceituais, políticas e pedagógicas, exigindo abordagens que articulem concepções de educação, sujeitos e práticas educativas comprometidas com o direito à escolarização ao longo da vida, reafirmando a EJA como política de direito e não como ação compensatória (Catelli Jr., 2024).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, destina-se a uma diversidade de sujeitos sociais portadores de saberes, culturas e experiências de vida plurais, cujas trajetórias são marcadas por negação de direitos, exclusões históricas, descontinuidades educacionais e retrocessos políticos e pedagógicos. Os sujeitos da EJA têm cor, raça, classe e lugar social: são, majoritariamente, pessoas pobres, negras, moradoras de periferias urbanas ou de territórios historicamente vulnerabilizados, cujas experiências são atravessadas por múltiplas formas de exclusão. Conforme destacam Coelho, Oliveira e Soares (2025, p. 3), “o processo de escolarização de pessoas negras, ponto central de sua luta por melhores condições de vida, tem

sido marcado por intempéries e circunstâncias que o diferenciam dos processos de escolarização de outros grupos étnico-raciais e sociais”.

Nessa perspectiva, Arroyo (2005) ressalta que a Educação de Jovens e Adultos e as questões étnico-raciais estão profundamente imbricadas, uma vez que seus sujeitos “[...] são jovens e adultos populares. Fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos e culturais” (Arroyo, 2005, p. 29). De modo convergente, Di Pierro (2017, p. 14) enfatiza que “[...] a garantia do direito das pessoas jovens e adultas à alfabetização e à educação básica deve ser assumida como responsabilidade pública prioritária”.

Dados recentes do Censo Demográfico evidenciam que a população negra permanece abaixo dos índices desejáveis de escolarização no país. Em 2022, apenas 53% da população brasileira com 25 anos ou mais havia concluído a educação básica; entre pessoas pretas ou pardas, esse percentual foi de 47%, enquanto entre pessoas brancas atingiu 60,7% (IBGE, 2024). Esses dados explicitam a persistência das desigualdades raciais no acesso e na permanência escolar.

O recorte temporal deste estudo, compreendido entre 2019 e 2023, justifica-se pelo contexto político e orçamentário da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Em 2019, segundo dados da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a EJA recebeu o menor investimento da década, com a execução de apenas R\$ 16,6 milhões dos R\$ 74 milhões previstos pelo Ministério da Educação, configurando um cenário de profundo desfinanciamento da modalidade (UNDIME, 2020).

A partir de 2023, observa-se um movimento de retomada da EJA na agenda das políticas educacionais brasileiras, com a implementação de programas federais voltados à superação do analfabetismo e à ampliação da escolarização de jovens e adultos, como o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), instituído pelo Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024 (Brasil, 2024). Esse contexto reforça a necessidade de compreender como o campo da pesquisa *stricto sensu*, nas áreas da Educação e das Ciências Sociais, tem abordado a temática, bem como de que modo o cenário de precarização da EJA reverberou nas produções acadêmicas do período.

Para tanto, realizou-se uma busca nos catálogos de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Utilizaram-se os descritores: “Política de alfabetização AND EJA”, “Trajetória de escolarização AND mulheres negras”, “Marcadores sociais AND mulheres

negras” e “Educação de Jovens e Adultos AND identidade racial”. No banco de dados do IBICT, os mesmos descritores foram empregados, substituindo-se o operador booleano “AND” pela conjunção “e”.

Desse modo, além de mapear as pesquisas e produções acadêmicas sobre as trajetórias de escolarização de mulheres negras, este estudo busca analisar de que forma as produções dos últimos cinco anos contribuem para o aprofundamento teórico e metodológico da pesquisa em desenvolvimento, bem como identificar lacunas existentes nesse campo investigativo, especialmente no que se refere às interseccionalidades de gênero, raça e escolarização. O artigo está organizado em quatro seções: esta introdução; o percurso metodológico do levantamento das produções acadêmicas; os diálogos qualitativos com as pesquisas analisadas; e, por fim, as considerações finais.

Percurso metodológico

Compreende-se que o ato de pesquisar constitui um caminho de reflexão crítica e de produção de novos sentidos sobre os fenômenos da vida social, ampliando conceitos já existentes e contribuindo para que sujeitos historicamente marginalizados possam inscrever suas experiências e dizer suas palavras. Nessa direção, a presente investigação ancora-se na abordagem qualitativa, entendida como aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados ao longo do processo investigativo, não se restringindo a técnicas estatísticas, mas privilegiando a análise reflexiva e contextualizada dos dados (Brasileiro, 2013).

Associada a essa abordagem, adotou-se a metodologia do tipo estado da arte, cuja finalidade consiste em sistematizar e analisar a produção acadêmica de uma área ou temática específica, evidenciando avanços, tendências, recorrências e lacunas em determinado recorte histórico e em condições sociais concretas. Nessa perspectiva, torna-se possível identificar, nas pesquisas produzidas por outros pesquisadores, elementos significativos para a construção de novos estudos e para o aprofundamento teórico do campo investigado (Dias; Cunha Junior, 2024).

Romanowski e Ens (2006) destacam que os estudos de estado da arte configuram-se como uma contribuição relevante para a constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, uma vez que permitem identificar aportes significativos da construção da teoria e da prática. De modo convergente, Soares e Maciel (2000) ressaltam que esse tipo de

investigação possibilita compreender o estágio alcançado pelo conhecimento sobre determinado tema, sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas. Assim, a realização do estado da arte favorece a compreensão da evolução das pesquisas em uma área específica, exigindo um percurso investigativo minucioso, sistemático e crítico-reflexivo (Menezes; Cunha Junior, 2023).

O levantamento das produções acadêmicas foi realizado nos catálogos de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), vinculada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Definiu-se como recorte temporal o período de 2019 a 2023, considerando-se as oscilações no financiamento e na centralidade política da Educação de Jovens e Adultos nesse intervalo, bem como o interesse em apreender como esse cenário recente repercutiu na produção acadêmica *stricto sensu*.

Para a realização das buscas, foram empregados quatro descritores, articulados por operador booleano: (1) “Política de alfabetização AND EJA”; (2) “Trajetória de escolarização AND mulheres negras”; (3) “Marcadores sociais AND mulheres negras”; e (4) “Educação de jovens e adultos AND identidade racial”. Na plataforma BDTD/IBICT, utilizou-se a mesma estratégia de busca, substituindo-se o operador booleano “AND” pela conjunção “e”, conforme o padrão de indexação da base.

Em etapa preliminar, foram testados descritores ampliados, tais como “Políticas públicas educacionais e educação de jovens e adultos”, “Educação de jovens e adultos AND educação das relações étnico-raciais”, “Território de Identidade Costa do Descobrimento AND alfabetização de mulheres negras” e “Alfabetização de mulheres negras AND Costa do Descobrimento”. Entretanto, tais combinações não retornaram produções aderentes ao foco do estudo, especialmente quando incluíam o recorte territorial, o que levou à definição dos quatro descritores finais por apresentarem maior pertinência temática e maior incidência de resultados.

Os procedimentos de seleção das produções envolveram: (a) aplicação dos filtros disponíveis nas plataformas — no IBICT, priorizou-se o filtro temporal; na CAPES, além do recorte temporal, mobilizaram-se filtros por grande área do conhecimento, com ênfase nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais, bem como em áreas afins aos objetivos da pesquisa; (b) leitura dos títulos e das palavras-chave; (c) leitura dos resumos para aferição da aderência temática; e (d) exclusão de duplicidades entre as bases e de registros indisponíveis para acesso integral. Ao final desse processo, as produções selecionadas foram organizadas em quadros de sistematização e submetidas a análise interpretativa, visando à identificação de tendências,

recorrências temáticas, enfoques teórico-metodológicos e lacunas na interface entre Educação de Jovens e Adultos, alfabetização e trajetórias de escolarização de mulheres negras.

Nas consultas iniciais às plataformas de busca, considerando os descritores definidos e o recorte temporal estabelecido, foram identificadas 83 produções na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e 43 produções na base da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), totalizando 126 trabalhos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das produções acadêmicas identificadas nas bases CAPES e BDTD (2019–2023)

Base de dados	Número de produções identificadas
BDTD / IBICT	83
CAPES	43
Total	126

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da CAPES e do IBICT (2024).

Concluído o percurso metodológico e definidos os critérios de seleção e análise, passa-se à apresentação dos resultados do mapeamento realizado. Inicialmente, são expostos os dados quantitativos gerais relativos à distribuição das produções acadêmicas nas bases consultadas. Em seguida, os resultados são organizados por descritor, por meio de quadros de sistematização, possibilitando visualizar a incidência das pesquisas, suas áreas de concentração, enfoques temáticos e lacunas existentes. Essa organização fundamenta a leitura analítica do campo investigado e subsidia as discussões interpretativas acerca da produção científica relacionada à Educação de Jovens e Adultos, à alfabetização e às trajetórias de escolarização de mulheres negras.

Mapeamento das produções acadêmicas

Os resultados apresentados decorrem do mapeamento das produções acadêmicas identificadas nas bases CAPES e BDTD/IBICT, a partir dos descritores e critérios metodológicos definidos. Esta seção assume caráter descritivo-analítico e objetiva sistematizar os dados encontrados, evidenciando a distribuição quantitativa das pesquisas, os tipos de produção, as áreas e programas de pós-graduação envolvidos, bem como a localização regional das investigações.

Inicialmente, são apresentados os dados quantitativos gerais referentes ao número de produções localizadas em cada base, considerando o recorte temporal de 2019 a 2023. Em

seguida, os resultados são organizados por descritor, por meio de quadros de sistematização que reúnem informações sobre autoria, título, ano, tipo de trabalho, instituição de ensino superior, área ou programa de pós-graduação e região/Unidade da Federação. Essa organização possibilita visualizar padrões, recorrências e ausências na produção acadêmica sobre Educação de Jovens e Adultos, alfabetização e trajetórias de escolarização de mulheres negras, sem, neste momento, avançar para interpretações aprofundadas, que serão desenvolvidas na seção de Discussão.

A seguir, apresentam-se os quadros de sistematização das produções acadêmicas identificadas nas bases BDTD/IBICT e CAPES, organizados conforme os descritores definidos no percurso metodológico e o recorte temporal de 2019 a 2023. Os quadros reúnem informações relativas à autoria, título, ano de defesa, tipo de produção (dissertação ou tese), instituição de ensino superior, área ou programa de pós-graduação e região/Unidade da Federação, permitindo uma leitura panorâmica da produção *stricto sensu* sobre Educação de Jovens e Adultos, alfabetização e trajetórias de escolarização de mulheres negras.

Descritor 1 – Política de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Os Quadros 1 e 2 apresentam as produções acadêmicas identificadas nas bases BDTD/IBICT e CAPES a partir do descritor “Política de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos”, considerando o recorte temporal de 2019 a 2023. As produções localizadas evidenciam o interesse da pesquisa *stricto sensu* em analisar políticas públicas, programas governamentais e práticas institucionais voltadas à alfabetização de jovens e adultos, bem como suas implicações para a formação dos sujeitos da EJA.

No Quadro 1, a seguir, referente à base BDTD/IBICT, observa-se maior incidência de trabalhos, com predominância de dissertações vinculadas a programas de pós-graduação em Educação. As produções concentram-se em instituições públicas de ensino superior e distribuem-se, majoritariamente, pelas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, indicando uma presença significativa do debate sobre políticas de alfabetização no campo da EJA nessas regiões.

Quadro 1 – Produções acadêmicas identificadas na BDTD/IBICT a partir do Descritor 1: Política de alfabetização e EJA (2019–2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo (D/T)	IES	Área / Programa	Região	UF
Carla dos Santos Bandeira	Políticas públicas educacionais na rede municipal de Porto	2020	D	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-	Sul	RS

	Alegre: cumprimento da Meta 9 do Plano Municipal de Educação				Graduação em Educação		
Bruna Nascimento Silva Lombardo	Educação de Jovens e Adultos no século XXI: concepções em disputa para a formação do trabalhador brasileiro no período de 2003 a 2014	2019	D	Universidade Federal Fluminense	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sudeste	RJ
Ana Iara Dalla Rosa	Intercruzando saberes na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	2020	D	Universidade Federal de Mato Grosso	Programa de Pós-Graduação em Educação	Centro-Oeste	MT
Maria Margarida de Santana Ferreira Ferro	Projeto AJA-Expansão e os desafios para o enfrentamento do analfabetismo entre jovens, adultos e idosos em Goiânia	2019	D	Universidade Federal de Goiás	Programa de Pós-Graduação em Educação	Centro-Oeste	GO
Luana Karoline Pieckhardt Santos de Souza	Práticas alfabetizadoras de professoras do sistema penitenciário de Ponta Grossa – PR	2022	D	Universidade Estadual de Ponta Grossa	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sul	PR
Cenira Rosa Cechin Skorek	Alfabetização na perspectiva do letramento na educação de pessoas jovens e adultas	2020	D	Universidade Federal da Fronteira Sul	Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação	Sul	RS

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da BDTD/IBICT (2024).

O Quadro 2, a seguir reúne as produções identificadas na base CAPES, apresenta um quantitativo menor de trabalhos em comparação à BDTD/IBICT. As produções localizadas concentram-se nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, também vinculadas a instituições públicas e, em sua maioria, a programas de pós-graduação em Educação, o que reforça a centralidade dessa área na produção acadêmica sobre políticas de alfabetização e EJA.

Quadro 2 – Produções acadêmicas identificadas na CAPES a partir do Descritor 1: Política de alfabetização AND EJA (2019–2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo (D/T)	IES	Área / Programa	Região	UF
Félix Matia	Políticas de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos em Moçambique: uma análise sobre a concepção dos programas de EJA na Província de Nampula	2021	D	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Programa de Pós-Graduação em Educação	Centro-Oeste	MS
Lucimara Alves de	Histórias de mulheres em alfabetização na EJA no contexto da pandemia	2023	D	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-	Nordeste	BA

Araújo Silva	no município de Simões Filho				Graduação em Educação		
Riza Amaral Lemos	Os Círculos de Alfabetização e Cultura (CAC's) em Juiz de Fora/MG (2011–2019)	2020	D	Universidade Estadual de Campinas	Mestrado Profissional em Educação Escolar	Sudeste	SP

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da CAPES (2024).

De modo geral, as produções sistematizadas nos Quadros 1 e 2 evidenciam que as pesquisas sobre políticas de alfabetização no âmbito da Educação de Jovens e Adultos concentram-se nos programas de Educação, com baixa diversificação de áreas e distribuição regional desigual. Esses dados indicam a necessidade de ampliar o debate e a produção científica sobre políticas de alfabetização na EJA, especialmente a partir de perspectivas que considerem as especificidades dos sujeitos historicamente marginalizados que compõem essa modalidade

Descritor 2 – Trajetórias de escolarização e mulheres negras

Os Quadros 3 e 4 sistematizam as produções acadêmicas identificadas nas bases BDTD/IBICT e CAPES a partir do descritor “Trajetórias de escolarização e mulheres negras”, no período de 2019 a 2023. As produções localizadas evidenciam o ainda reduzido número de pesquisas *stricto sensu* que abordam, de forma direta, as trajetórias educacionais de mulheres negras, especialmente quando consideradas as interseções entre raça, gênero e escolarização no campo da Educação de Jovens e Adultos.

No Quadro 3, referente à base BDTD/IBICT, observa-se a presença de dissertações e teses vinculadas, majoritariamente, a programas de pós-graduação em Educação. As produções concentram-se nas regiões Sudeste e Nordeste, com destaque para instituições localizadas nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, revelando uma distribuição regional desigual da produção acadêmica sobre o tema.

Quadro 3 – Produções acadêmicas identificadas na BDTD/IBICT a partir do Descritor 2: Trajetórias de escolarização e mulheres negras (2019–2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo (D/T)	IES	Área / Programa	Região	UF
Claudia Gomes Cruz	Trajetórias de vida de mulheres negras e suas colaborações (re)educativas nas relações étnico-raciais	2020	D	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Ensino da Educação Básica	Sudeste	RJ
Maria Cláudia Mota dos	Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos	2021	D	Universidade Federal da Bahia	Mestrado Profissional em	Nordeste	BA

Santos Barreto	às situações de violência				Educação e Docência		
Juliana Vieira da Silva	Mães-adolescentes na EJA em escolas públicas da periferia de Belo Horizonte	2023	D	Universidade Federal de Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sudeste	MG
Maria de Fátima Pereira Carvalho	As jovens mulheres na Educação de Jovens e Adultos e a constituição de seus projetos de vida	2021	T	Universidade Federal de Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sudeste	MG

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da BDTD/IBICT (2024).

O Quadro 4, que reúne as produções identificadas na base CAPES, evidencia um quantitativo ainda mais restrito de trabalhos, com a localização de apenas uma dissertação no período analisado. A produção está vinculada a um programa de pós-graduação fora da área da Educação, o que indica a baixa incidência de pesquisas que articulam explicitamente trajetórias de escolarização de mulheres negras no interior dos programas de Educação, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Quadro 4 – Produção acadêmica identificada na CAPES a partir do Descritor 2: Trajetórias de escolarização AND mulheres negras (2019–2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo (D/T)	IES	Área / Programa	Região	UF
Arthur Antunes Gomes Queiroz	Rosas negras na UNIR: cotas e as perspectivas das beneficiárias negras	2021	D	Universidade Federal de Rondônia	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Norte	RO

Fonte: Elaborado pelas autoras, com dados da CAPES (2024).

Os dados apresentados nos Quadros 3 e 4 revelam que as pesquisas sobre trajetórias de escolarização de mulheres negras permanecem pouco exploradas no âmbito da pós-graduação stricto sensu, sobretudo quando articuladas à Educação de Jovens e Adultos. A concentração regional e programática das produções indica lacunas significativas no campo investigativo, reforçando a necessidade de ampliação das pesquisas que considerem as especificidades das experiências educacionais de mulheres negras em diferentes contextos territoriais.

Descritor 3 – Marcadores sociais e mulheres negras

Os Quadros 5 e 6 apresentam as produções acadêmicas identificadas nas bases BDTD/IBICT e CAPES a partir do descritor “Marcadores sociais e mulheres negras”, considerando o recorte temporal de 2019 a 2023. As produções localizadas evidenciam investigações que dialogam com diferentes campos do conhecimento, especialmente as

Ciências Sociais, a Psicologia e a Educação, abordando as múltiplas dimensões sociais que atravessam as experiências e trajetórias de vida de mulheres negras.

No Quadro 5, referente à base BDTD/IBICT, observa-se a presença de dissertações e teses oriundas, majoritariamente, de programas das áreas de Ciências Sociais e Psicologia, com concentração regional nas regiões Sudeste, Sul e Norte. Ainda que nem todas as produções tratem diretamente da Educação de Jovens e Adultos, os trabalhos abordam aspectos centrais relacionados aos marcadores sociais da diferença, como gênero, raça, classe, maternidade e condições de vulnerabilidade social.

Quadro 5 – Produções acadêmicas identificadas na BDTD/IBICT a partir do Descritor 3: Marcadores sociais e mulheres negras (2019–2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo (D/T)	IES	Área / Programa	Região	UF
Tamis Porfírio Costa Crisóstomo Ramos Nogueira	A cor das empregadas: desigualdades de gênero, raça e classe no trabalho doméstico remunerado	2019	D	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais	Sudeste	RJ
Luara Paula Vieira Baia	Maternidade tem cor? Vivências de mulheres negras sobre a experiência de ser mãe	2020	D	Universidade Estadual de Maringá	Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais	Sul	PR
Ana Luísa Coelho Moreira	O lado de dentro da rua: o corpo-morada nas narrativas de mulheres negras em situação de rua	2022	T	Universidade de Brasília	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura	Centro-Oeste	DF

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da BDTD/IBICT (2024).

Quadro 6, que sistematiza as produções identificadas na base CAPES, apresenta um conjunto reduzido de trabalhos em comparação à BDTD/IBICT, com predominância de dissertações e uma tese vinculadas a programas de pós-graduação nas áreas de Sociologia e Antropologia. As produções concentram-se nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, evidenciando a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas mobilizadas para compreender as desigualdades vivenciadas por mulheres negras em diferentes contextos sociais.

Quadro 6 – Produção acadêmica identificada na CAPES a partir do Descritor 3: Marcadores sociais AND mulheres negras (2019–2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo (D/T)	IES	Área / Programa	Região	UF
Andréa Franco Lima e Silva	Quando as mulheres negras se movimentam: identidade e trajetórias	2023	T	Universidade Federal da Paraíba	Programa de Pós-Graduação em Sociologia	Nordeste	PB

	profissionais de mulheres negras no mundo branco						
--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da CAPES (2024).

Os dados apresentados nos Quadros 5 e 6 indicam que, embora os estudos sobre marcadores sociais e mulheres negras não se concentrem especificamente no campo da Educação de Jovens e Adultos, eles oferecem contribuições relevantes para a compreensão das condições sociais, das trajetórias e das experiências que atravessam a vida dessas mulheres. Esses elementos constituem subsídios importantes para análises que articulam interseccionalidade, desigualdades sociais e processos educativos, aspecto que será aprofundado na seção de Discussão.

Descritor 4 – Educação de Jovens e Adultos e identidade racial

Os Quadros 7 e 8 apresentam as produções acadêmicas identificadas nas bases BDTD/IBICT e CAPES a partir do descritor “Educação de Jovens e Adultos e identidade racial”, considerando o recorte temporal de 2019 a 2023. As produções localizadas evidenciam pesquisas que articulam a Educação de Jovens e Adultos às discussões sobre relações étnico-raciais, racismo, identidade e desigualdades educacionais, ainda que em número reduzido no conjunto da produção stricto sensu analisada.

Quadro 7 – Produções acadêmicas identificadas na BDTD/IBICT a partir do Descritor 4: Educação de Jovens e Adultos e identidade racial (2019–2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo (D/T)	IES	Área / Programa	Região	UF
Thatiana Barbosa da Silva	A EJA é negra!: as vozes dos sujeitos da rede municipal de Belford Roxo sobre as questões étnico-raciais	2019	D	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares	Sudeste	RJ
Silvia Kelly Nascimento Ferreira	A gestão escolar e as relações étnico-raciais: a implementação da Lei nº 10.639/2003 no contexto da EJA em duas escolas da rede municipal de educação de Feira de Santana	2022	D	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação em Educação	Nordeste	BA
Gabriella Santana da Silva Pitta	Relações étnico-raciais na Educação de Jovens e Adultos:	2023	D	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)	Nordeste	BA

	tendências da produção acadêmica brasileira (2010–2019)						
Mariana Avelina Miranda Carvalho	Negritude na escola: compreensões e práticas de educadores de um centro integrado de Educação de Jovens e Adultos em São Paulo	2019	D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação	Sudeste	SP
Cátia Simone Ribeiro Barcellos	Racismo, educação e a construção identitária de jovens negras de uma escola	2020	T	Universidade Federal de Pelotas	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sul	RS

Fonte: Elaborado pela autora, com dados da BDTD/IBICT (2024).

O Quadro 8, que sistematiza as produções identificadas na base CAPES, apresenta um quantitativo ainda mais restrito de trabalhos, todos vinculados a programas de pós-graduação em Educação. As produções concentram-se nas regiões Sudeste e Sul, evidenciando a limitada presença de pesquisas que articulam explicitamente a identidade racial aos processos educativos na Educação de Jovens e Adultos em outras regiões do país.

Quadro 8 – Produções acadêmicas identificadas na CAPES a partir do Descritor 4: Educação de Jovens e Adultos AND identidade racial (2019–2023)

Autor(a)	Título	Ano	Tipo (D/T)	IES	Área / Programa	Região	UF
Fábio Antonio Abreu da Silva	Racismo digital: limites e desafios de um campo em construção	2021	D	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sudeste	RJ
Aline Martins de Souza	Marcadores identitários de mulheres do CEJA: um olhar interseccional	2019	D	Universidade Federal de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sul	SC

Fonte: Elaborado pelos autores, com dados da CAPES (2024).

Os dados apresentados nos Quadros 7 e 8 indicam que as pesquisas que relacionam diretamente a Educação de Jovens e Adultos às questões de identidade racial ainda ocupam um espaço reduzido no campo acadêmico. A concentração regional e programática dessas produções revela lacunas importantes, especialmente no que se refere à ampliação de estudos que considerem as experiências raciais dos sujeitos da EJA em diferentes territórios e contextos socioculturais, aspecto que será aprofundado na seção de Discussão.

Em síntese, o mapeamento das produções acadêmicas evidencia a baixa incidência de pesquisas stricto sensu que abordam, de forma articulada, a Educação de Jovens e Adultos, as

trajetórias de escolarização e as experiências de mulheres negras. Observa-se concentração regional das produções, predomínio de programas de pós-graduação em Educação e lacunas significativas no que se refere à abordagem interseccional entre raça, gênero e escolarização. Esses achados fundamentam a necessidade de aprofundamento analítico e teórico, que será desenvolvido na seção de Discussão.

Resultados e Discussão

Diálogos qualitativos com as pesquisas: O que elas dizem?

Com o objetivo de aprofundar a análise qualitativa do mapeamento realizado, foram selecionadas teses e dissertações que apresentaram maior aderência ao objeto desta investigação, considerando a articulação entre Educação de Jovens e Adultos, trajetórias de escolarização, mulheres negras e marcadores sociais da diferença. O Quadro 9 reúne essas produções, que passam a ser analisadas a partir de eixos analíticos construídos no diálogo entre os estudos selecionados, a problemática da pesquisa e as perspectivas teóricas que orientam este trabalho.

Quadro 9- Produções acadêmicas selecionadas para apreciação. Período 2019-2023.

Autor	Título	Ano	Tipo D/T	IES	Programa	Região	Banco
Bruna Nascimento Silva Lombardo	Educação de Jovens e Adultos no Século XXI: Concepções em disputa para a formação do trabalhador brasileiro No Período De 2003 A 2014	2019	D	Universidade Federal Fluminense	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sudeste	IBICT
Lucimara Alves de Araújo Silva	Histórias de mulheres em alfabetização na EJA no contexto da pandemia no de Simões Filhos.	2023	D	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação Em Educação	Nordeste	CAPES
Maria de Fátima Pereira Carvalho	As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida	2021	T	Universidade Federal de Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social	Sudeste	IBICT

Arthur Antunes Gomes Queiroz	Rosas Negras Na Unir: Cotas e as perspectivas das beneficiárias negras	2021	D	Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir)	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Norte	CAPES
Andréa Franco Lima e Silva	Quando As Mulheres Negras Se Movimentam: Identidade e trajetórias profissionais de mulheres negras no mundo branco	2023	T	Universidade Federal da Paraíba	Programa de Pós-Graduação em Sociologia	Nordeste	CAPES
Thatiana Barbosa da Silva	A EJA é negra! as vozes dos sujeitos da rede municipal de Belford Roxo sobre as questões Étnico- Raciais	2019	D	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Curso de Pós-Graduação Em Educação, Contextos Contemporâneos E Demandas Populares	Sudeste	IBICT
Aline Martins de Souza	Marcadores Indenitários de Mulheres do Ceja: Um Olhar Interseccional	2019	D	Universidade Federal de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em Educação	Sul	CAPES

Fonte: Elaborado pela autora com dados da BDTD/CAPES, 2024.

As produções reunidas no Quadro 9 constituem o corpus qualitativo desta etapa da análise. A leitura interpretativa desses estudos possibilitou a construção de eixos analíticos que orientam a discussão a seguir, articulando as contribuições das pesquisas selecionadas com a problemática e os objetivos desta investigação.

Embora nem todas as produções tragam explicitamente em seus títulos a referência à temática “a educação de jovens e adultos tem cor”, elas apresentam análises consistentes sobre gênero, raça, escolarização e desigualdades sociais, evidenciando a preocupação de pesquisadoras e pesquisadores da EJA em compreender o protagonismo, as estratégias e as lutas de mulheres negras para iniciar, retomar ou dar continuidade aos seus percursos educacionais. A seguir, a discussão é organizada em quatro eixos analíticos.

Eixo 1 – Políticas de alfabetização, EJA e formação do trabalhador

As produções analisadas que dialogam com as políticas de alfabetização e com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) evidenciam que essa modalidade de ensino tem sido historicamente atravessada por disputas políticas, ideológicas e econômicas, sobretudo no que se refere à definição de sua função social e à concepção de alfabetização que a orienta. Tais disputas tensionam permanentemente a EJA entre projetos educativos de caráter emancipatório

e propostas voltadas à adequação da formação dos sujeitos às demandas do mercado de trabalho.

Nesse sentido, o estudo de Lombardo (2019) analisa as políticas de EJA no Brasil no período de 2003 a 2014, evidenciando como programas governamentais, planos nacionais de educação e diferentes atores sociais disputam sentidos acerca da formação do trabalhador. A autora demonstra que, em determinados contextos, a EJA se aproxima de uma perspectiva crítica, comprometida com a ampliação de direitos e com a formação humana integral; em outros momentos, entretanto, subordina-se à lógica neoliberal, reduzindo-se a uma política compensatória e instrumental, orientada pela empregabilidade e pela produtividade.

Essa análise dialoga diretamente com a pesquisa de Silva (2023), que, ao investigar as experiências de mulheres em processos de alfabetização na EJA durante o contexto da pandemia da Covid-19, evidencia como a fragilidade das políticas públicas incide de forma desigual sobre o acesso, a permanência e as condições de escolarização das mulheres negras. A autora demonstra que as desigualdades de gênero, raça e classe se intensificam em contextos de crise, revelando a insuficiência de políticas educacionais que considerem as especificidades do público da EJA e suas múltiplas vulnerabilidades.

Tais achados corroboram as reflexões de Oliveira, Alves e Boaventura (2017), ao afirmarem que a escola pública, gratuita e de qualidade constitui dever do Estado e direito social fundamental, assegurado pela Constituição Federal de 1988. Para as autoras, a negação ou precarização desse direito incide de maneira mais profunda sobre os sujeitos historicamente marginalizados, entre eles as mulheres negras jovens, adultas e idosas que buscam, na EJA, não apenas a alfabetização formal, mas também o reconhecimento de suas trajetórias, saberes e direitos. Desse modo, a fragilidade das políticas de alfabetização e de EJA confronta diretamente o princípio constitucional do direito à educação, evidenciando a necessidade de políticas públicas que articulem justiça social, equidade racial e formação humana.

Eixo 2 – Trajetórias de escolarização de mulheres negras: exclusões, retornos e projetos de vida

O eixo das trajetórias de escolarização de mulheres negras evidencia que os percursos educacionais dessas mulheres são marcados por rupturas, interrupções e retornos tardios ao sistema educacional, atravessados por desigualdades estruturais. A tese de Carvalho (2021) analisa como jovens mulheres da EJA constroem seus projetos de vida a partir da escolarização,

considerando as interseções de gênero, raça e classe, bem como experiências de trabalho informal, violência doméstica e precarização das condições de existência.

Na mesma direção, o estudo de Queiroz (2021), ao analisar as experiências de mulheres negras beneficiárias das cotas na universidade, amplia o olhar sobre as trajetórias educacionais, evidenciando que o acesso ao ensino superior também é atravessado por desigualdades raciais e de gênero. Embora o foco do estudo esteja no ensino superior, suas contribuições são relevantes para esta pesquisa ao indicar a universidade como horizonte possível de continuidade da escolarização para mulheres negras que passam pela EJA.

Essas produções evidenciam que as trajetórias educacionais de mulheres negras não podem ser compreendidas de forma linear. O retorno à escolarização na vida adulta emerge como estratégia de resistência e reexistência, na qual a EJA ocupa lugar central na reconstrução de identidades, na ampliação de horizontes e na elaboração de novos projetos de vida.

Eixo 3 – Marcadores sociais, interseccionalidade e experiências de vida

As pesquisas que abordam os marcadores sociais da diferença ampliam a compreensão das trajetórias educacionais ao evidenciar como raça, gênero e classe operam de forma articulada na produção das desigualdades. O estudo de Silva (2023) analisa as trajetórias profissionais de mulheres negras em espaços de trabalho majoritariamente brancos, evidenciando como o racismo estrutural, o assédio e o tokenismo atravessam suas experiências, ao mesmo tempo em que produzem estratégias coletivas de enfrentamento e aquilombamento.

De modo convergente, a pesquisa de Souza (2019) analisa a EJA como espaço de enfrentamento das desigualdades históricas, destacando a importância da interseccionalidade para compreender as opressões vividas por mulheres negras na educação de jovens e adultos. Ao problematizar a invisibilização dessas experiências, a autora desconstrói a ideia de um perfil homogêneo de estudante da EJA, evidenciando a pluralidade de trajetórias e vivências.

Essas produções contribuem significativamente para esta investigação ao demonstrar que os marcadores sociais da diferença são elementos estruturantes das trajetórias de vida e de escolarização das mulheres negras. Incorporar uma perspectiva interseccional torna-se, portanto, condição fundamental para análises que buscam compreender a EJA para além de abordagens universalizantes.

Eixo 4 – Identidade racial, EJA e práticas educativas

O eixo que articula identidade racial e Educação de Jovens e Adultos evidencia a potência da EJA como espaço de reconhecimento, afirmação identitária e enfrentamento do racismo. A dissertação de Silva (2019), ao analisar as vozes dos sujeitos da EJA na rede municipal de Belford Roxo, evidencia como as questões étnico-raciais atravessam as experiências educativas, tensionando práticas pedagógicas e discursos institucionais.

Na mesma direção, o estudo de Souza (2019), ao analisar marcadores identitários de mulheres do CEJA a partir de uma perspectiva interseccional, evidencia como a EJA pode se constituir como espaço de construção de identidades e de resignificação das experiências escolares anteriores. Essas pesquisas indicam que práticas educativas comprometidas com as relações étnico-raciais contribuem para o fortalecimento da autoestima, do pertencimento e da permanência das mulheres negras na escolarização.

Apesar dessas contribuições, o mapeamento evidencia que as pesquisas que articulam explicitamente EJA e identidade racial ainda são pouco numerosas e concentram-se em determinadas regiões e programas de pós-graduação, revelando lacunas importantes no campo investigativo.

A análise qualitativa das produções selecionadas no Quadro 9 evidencia que a Educação de Jovens e Adultos se configura como espaço estratégico para a compreensão das desigualdades educacionais que atravessam a vida de mulheres negras. As pesquisas analisadas revelam que as trajetórias de escolarização dessas mulheres são historicamente marcadas por exclusões, mas também por resistências, estratégias coletivas e reconfigurações identitárias.

Ao dialogar com os estudos mapeados, esta investigação reforça a necessidade de ampliar a produção acadêmica que articule EJA, raça, gênero e interseccionalidade, especialmente em contextos territoriais ainda pouco explorados. Os achados indicam que compreender as experiências educacionais de mulheres negras na EJA implica reconhecer a educação como processo histórico, político e identitário, reafirmando o compromisso da pesquisa com a justiça social e o direito à educação ao longo da vida.

Considerações Finais

A pesquisa no campo da Educação e das Ciências Sociais dialoga, necessariamente, com dimensões subjetivas e históricas da experiência humana, como sentimentos, valores, saberes,

culturas e trajetórias de vida construídas em contextos sociais diversos. Nesse sentido, não há possibilidade de esgotar, em um único estudo, uma temática complexa como a alfabetização de mulheres negras na Educação de Jovens e Adultos, especialmente quando atravessada por marcadores estruturais de raça, gênero e classe.

O mapeamento das produções acadêmicas realizado neste estudo evidencia que, embora parte significativa das dissertações e teses analisadas traga, em seus títulos e resumos, referências às mulheres negras, à alfabetização ou à EJA, a leitura aprofundada dos trabalhos revela abordagens dispersas, que nem sempre articulam de forma consistente essas dimensões ao longo do texto. Em muitos casos, as questões étnico-raciais e de gênero aparecem de modo pontual ou periférico, diluindo-se diante da centralidade conferida a outros enfoques analíticos.

Outro achado relevante refere-se à baixa incidência de pesquisas que estabeleçam, de maneira articulada, o diálogo entre a Educação de Jovens e Adultos e o campo da Educação das Relações Étnico-Raciais e de Gênero. Ainda que a população atendida pela EJA seja majoritariamente composta por sujeitos negros, pertencentes às classes populares e residentes em territórios socialmente vulnerabilizados, observa-se que essa condição nem sempre se traduz em abordagens analíticas interseccionais nas pesquisas *stricto sensu*. Tal lacuna evidencia limites importantes na produção acadêmica recente e aponta para a necessidade de aprofundamento teórico-metodológico nesse campo.

As produções analisadas também indicam que, apesar da implementação pontual de projetos e programas governamentais voltados à superação do analfabetismo ao longo da última década, as desigualdades educacionais persistem de forma mais intensa entre mulheres negras e pardas. Esses estudos revelam que tais mulheres reconhecem as desigualdades raciais e de gênero que atravessam suas trajetórias escolares e sociais, mas constroem, cotidianamente, estratégias de enfrentamento e resistência, reafirmando a escolarização como possibilidade de transformação de suas condições de vida. A falta ou a interrupção do acesso à educação ao longo da vida, conforme evidenciado, produz efeitos diferenciados e mais complexos quando analisada à luz das interseções entre classe social, gênero e pertencimento étnico-racial.

Nesse contexto, o mapeamento bibliográfico apresentado neste artigo contribui para evidenciar fragilidades e silêncios na produção acadêmica sobre a EJA, especialmente no que se refere à articulação entre alfabetização, trajetórias de escolarização de mulheres negras e relações étnico-raciais. Ao identificar essas lacunas, o estudo reafirma a relevância de pesquisas que assumam a EJA como espaço político, histórico e identitário, reconhecendo as experiências

das mulheres negras como centrais para a compreensão das desigualdades educacionais no Brasil.

Por fim, espera-se que este levantamento contribua para o fortalecimento de investigações comprometidas com uma abordagem interseccional da Educação de Jovens e Adultos, ampliando o diálogo entre os campos da educação, das relações étnico-raciais e de gênero. Ao reconhecer a EJA como espaço de reexistência, formação de si e produção de saberes, reafirma-se a necessidade de pesquisas que não apenas descrevam desigualdades, mas que também tensionem práticas, políticas e discursos, em favor de uma educação comprometida com a justiça social e o direito à escolarização ao longo da vida.

Referencias

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19–50.

BRASIL. **Em 2022, analfabetismo cai, mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste**. Agência de Notícias IBGE, Brasília, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 dez. 2024.

BRASIL. Decreto nº 12.048, de 5 de junho de 2024. Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, institui a Medalha Paulo Freire e altera o Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Programa Brasil Alfabetizado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jun. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Decreto/D12048. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC investe mais de R\$ 9 bilhões em educação básica em 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Pesquisa qualitativa em educação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

CARVALHO, Maria de Fátima Pereira. **As jovens mulheres na educação de jovens e adultos e a constituição de seus projetos de vida**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

CATELLI JR., Roberto. **A educação de jovens e adultos: das concepções à sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2024.

COELHO, Iure Dourado; OLIVEIRA, Isaura Francisco de; SOARES, Cecília Conceição Moreira. A cor da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: interfaces entre a EJA e a escolarização de pessoas negras. **Plurais – Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 10, n. esp.

1, e025013, 2025. DOI: 10.29378/plurais.v10iesp1.26873. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/plurais/article/view/26873/16765>. Acesso em: 18 dez. 2025.

DI PIERRO, Maria Clara. Tradições e concepções de Educação de Jovens e Adultos. In: CATELLI JR., Roberto (org.). **Formação e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 9–21.

DE MENEZES, Mônica Clementino; CUNHA JÚNIOR, Adenilson Souza. O estado da arte das pesquisas sobre mulheres negras na alfabetização de jovens e adultos. **ODEERE: Revista Internacional de Relações Étnicas**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 92–120, 2023. DOI: 10.22481/odeere.v8i2.12224. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/odeere/article/view/16061>. Acesso em: 20 dez. 2025.

LOMBARDO, Bruna Nascimento Silva. **Educação de Jovens e Adultos no século XXI: concepções em disputa para a formação do trabalhador brasileiro no período de 2003 a 2014**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

MENEZES, Josué da Silva; CUNHA JUNIOR, Henrique. O rigor metodológico nas pesquisas do tipo estado da arte. *Educação & Realidade*, 2023.

QUEIROZ, Arthur Gomes Queiroz. **Rosas negras na UNIR: cotas e as perspectivas das beneficiárias negras**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006.

OLIVEIRA, Isaura Francisco de; ALVES, Érica Valéria; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Políticas públicas na gestão da EJA no município de Riacho de Santana-BA: encontros e desencontros. In: AMORIM, Antônio; DANTAS, Tânia Regina; AQUINO, Maria Sacramento (org.). **Educação de jovens e adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 119–142. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br>. Acesso em: 16 dez. 2025.

SILVA, Andréa Franco Lima e. **Quando as mulheres negras se movimentam: identidade e trajetórias profissionais de mulheres negras no mundo branco**. 2023. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

SILVA, Lucimara Alves Araújo. **Histórias de mulheres em alfabetização na EJA no contexto da pandemia no município de Simões Filho-BA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SILVA, Thatiana Barbosa da. *A EJA é negra!: as vozes dos sujeitos da rede municipal de Belford Roxo sobre as questões étnico-raciais*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2019.

SOUZA, Aline Martins de. **Marcadores identitários de mulheres do CEJA: um olhar interseccional**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

UNDIME – União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Em 2019, Educação de Jovens e Adultos tem o menor investimento da década**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://undime.org.br>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Mônica Clementino de Menezes. Doutoranda e Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), licenciada em Pedagogia pela UneSulBahia e em Sociologia pela Universidade Estado da Bahia (UNEB). Professora da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro/BA- Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos “EJA em Pauta”.

Contribuição de autoria: Autora.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1861141395803446>;

Adenilson Souza Cunha Junior. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com Estágio Doutoral na Universidade de Playa Ancha (UPLA), Chile. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos “EJA em Pauta”.

Contribuição de autoria: Autor.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2046813448859972>

Como citar este artigo

MENEZES, Mônica Clementino de; CUNHA JR, Adenilson Souza. Trajetórias de mulheres negras na alfabetização de adultos: um estado da arte. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. X n. X, 2025. DOI:10.22481/redupa.v4i04.18500.